

# **AS POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: O PERFIL DO DOCENTE DE EAD EM SÃO LUÍS – MA**

**São Luís – MA – Abril 2013**

Maria da Graça G. Santos - Universidade Ceuma – gracinhasantosgomes@hotmail.com

Gylmara Kylma F. Carvalhêdo Almeida - Universidade Ceuma – gylmara@hotmail.com

Will Ribamar Mendes Almeida – Universidade Ceuma – will.almeida@ceuma.br

Ivone Ascar Sauáia Guimarães – Universidade Ceuma – ivone.ascar@ceuma.br

**Categoria: F**

**Setor Educacional: 3**

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD  
Macro: C / Meso: J /Micro: N**

**Natureza: A**

**Classe: 1**

## **RESUMO**

*Neste trabalho é apresentado uma análise sobre as possibilidades e perspectivas atuais da educação a distância no ensino superior da cidade de São Luís – Ma, com foco no perfil do professor que atua no processo de ensino-aprendizagem em algumas IES. Os dados foram coletados utilizando-se um questionário específico para professores em instituições públicas e privadas de Ensino Superior no Estado do Maranhão. O desenvolvimento deste material condicionou-se a uma pesquisa prévia em livros, artigos, revistas que abordam a educação à distância e sua situação no Brasil, levantando os requisitos de qualidade e a qualificação dos professores. A partir dos resultados obtidos pela pesquisa de campo foi possível verificar o grau de qualificação dos professores da modalidade EAD tanto em uma visão pedagógica quanto tecnológica o que favorece ou não a atuação deste docente nesta modalidade educacional.*

**Palavras chave: Ensino Superior; Educação à Distância; Formação de Professores.**

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação à Distância (EAD) tem-se mostrado nos últimos anos uma ferramenta de grande valia para favorecer a formação e a qualificação de pessoas e de profissionais não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Diante deste aspecto, desde a sua concepção, muitos cursos nesta modalidade foram criados e implantados no País e com a aprovação de sua utilização para o ensino superior pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) esse avanço foi ainda maior.

Justamente por isto, as Instituições de Ensino de todos os níveis educacionais a têm observado como uma tendência de crescimento e partindo dela, vem montando frequentemente cursos em EAD, fazendo uso desta ferramenta em algumas disciplinas do ensino presencial.

Porém, uma problemática maior está entrelaçada a este contexto e refere-se especificamente à formação do professor que atua em Educação a Distância. Este é na maioria das vezes, um indivíduo proveniente de um modelo educacional fechado e que pouco favorecia o pensar e o refletir. Justamente por isso, verifica-se que na maioria das vezes o professor atuante na modalidade utiliza nas suas aulas virtuais o mesmo modelo “castrador” que lhe foi aplicado durante a vida educacional, comprometendo a qualidade do que é supostamente ensinado.

Percebe-se, de forma geral, que o profissional da modalidade presencial não está apto a atuar à distância, principalmente pelo fato deste necessitar ultrapassar os fundamentos da pedagogia e metodologia tradicional e adotar práticas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem. Provavelmente isto se deva ao fato de não haver um preparo deste docente de forma que este atue em ambas as modalidades. Assim, é latente a carência de treinamento e suporte para se tornarem aptos a adotar e desenvolver modelos de aula que utilizem os recursos tecnológicos, como a internet, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e a vídeo conferência, com o objetivo agregar mais valor à educação.

Neste contexto, assume-se a necessidade de investigar e caracterizar o professor focando tanto sua formação quanto as metodologias/estratégias

desenvolvidas neste modelo de educação. Para tal, pergunta-se quão preparados estão os professores envolvidos na modalidade de ensino à distância para que seja garantida a aprendizagem das habilidades e dos conhecimentos necessários para uma boa formação e vida em sociedade?

## 2 O PROFESSOR E O ALUNO EM EAD

Se a Educação em si começa a se enquadrar em um novo contexto educacional que atende as necessidades do educando e se posiciona de modo atemporal, cabe ao professor estar preparado para lidar com este momento novo <sup>[10]</sup>, englobando aspectos que vão desde a didática até o uso de novas tecnologias.

Como, boa parte dos professores da atualidade ainda fazem parte da geração “pré-ícone/digital”, salienta-se que em nenhum momento de sua formação, ele foi agraciado com instruções e conhecimentos que permitissem ultrapassar as barreiras tecnológicas que ainda causam certo atrapalho e insegurança. Por isso, <sup>[1]</sup> é comum que o educando tenha mais experiência com a tecnologia do que seu professor, uma vez que fazem parte de gerações diferentes.

Para atuar com Tecnologias aplicadas à Educação é essencial que o educador esteja apto a um modelo de ação que o retira de uma atitude de passividade, o que só pode ser conseguido através de uma capacitação continuada <sup>[9]</sup> <sup>[11]</sup> que tenha a finalidade de quebrar as resistências presentes na prática docente. Este desiderato será obtido com uma práxis que faz uso do posicionamento crítico quanto à inovação <sup>[2]</sup> <sup>[1]</sup>, uma vez que as *TICs* (Tecnologias da Informação e Comunicação) permitem a esse educador uma prática diferenciada em virtude da relação tempo-espaço <sup>[5]</sup> <sup>[3]</sup>. Caberá, então, ao educador a responsabilidade de preparar-se ou ser preparado para dominar as ferramentas tecnológicas, pois a parceria entre a reflexão e a tecnologia é essencial ao profissional educador da atualidade e cabe a este a obrigação de explorar todas as potencialidades que as tecnologias atuais possuem <sup>[6]</sup>. Isto não requer que ele venha a ser especialista nas ferramentas, mas que possua um conhecimento tal que permite o trabalho reflexivo e criativo <sup>[7]</sup>.

Então, a alfabetização tecnológica deverá ser uma prática na formação de professores, visto que é de total importância que ele esteja apto para lidar com as tecnologias que se caracterizam por serem ferramentas com as quais se manipula, produz e difunde o conhecimento [8], o que, em um momento de troca de ideias em alta velocidade, onde a aprendizagem está centrada na ação coletiva e em rede [9], tem demonstrado ser uma prática que se colocará para a sociedade como o meio que garantirá ao indivíduo o alcance de um conhecimento nunca antes imaginado.

Porém, nenhum aluno foi preparado desde a escola para a aprendizagem independente [4] e isto o leva a certa dificuldade quando o assunto é a construção do conhecimento, que, partindo da interação com outro, sejam alunos ou professores, insere-se em um processo de assimilação e acomodação que se dará no contexto das trocas, e, nele, como defendem alguns autores, como por exemplo [7], a experimentação, a reflexão e a descoberta são práticas que permitem a esse educando aprender com base no erro e assim, construir um conhecimento mais sólido.

### **3 A PESQUISA E ALGUMAS CONSTATAÇÕES**

Para o desenvolvimento do material aqui apresentado, partiu-se, inicialmente de uma pesquisa bibliográfica tendo como base os principais autores atuantes em Educação, Formação de Professores e Educação a Distância. Logo em seguida foi realizada inferência quantitativa com uso de questionários próprios aplicados junto aos professores de Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas locais e que atuam em EAD.

A pesquisa foi proposta entre os meses de junho a agosto de 2012 a um grupo de 50 docentes, sendo 25 para professores de uma IES pública e os outros 25 para professores de uma IES privada, de modo a proporcionar um quadro avaliativo que favoreça a crítica da modalidade à distância na cidade de São Luís.

Destes, somente 45 professores aceitaram participar da pesquisa optando por devolver os instrumentos de coleta devidamente preenchidos.

O questionário em si contém perguntas abertas e fechadas e estava dividido em três partes, envolvendo aspectos relativos a:

- Perfil sócio econômico e digital do Professor;
- Formação educacional do professor – nos diversos níveis de escolaridade;
- Relação entre o Professor e o aluno na EAD.

Diante dos resultados obtidos em relação ao perfil dos docentes das IES da cidade de São Luís do Maranhão, pôde-se verificar que quando questionado sobre sua faixa de idade, dentre os professores atuantes em EAD 9% deles tem entre 20 e 30 anos, 36% destes têm entre 30 a 40 anos e 55% tem mais de 40 anos.

Tais dados favorecem para que se reflita que este não é um docente que tem muita familiaridade tecnológica, uma vez que advém de gerações que pouco utilizaram equipamentos eletrônicos durante a infância.

Também se verificou a partir dos resultados de que a maioria dos docentes que participaram da pesquisa é proveniente de um modelo educacional tradicional no qual o professor era a única fonte de saber e que este pouco favorecia o pensar e o refletir.

Verifica-se então, que o professor atuante na modalidade em EAD tem a dificuldade de realizar uma boa mediação no ambiente, instigar ou problematizar situações que proponham desafios para os alunos, causando nesta modalidade de ensino um comprometimento na sua qualidade e por vez sua continuidade.

Quando questionado sobre seu nível de conhecimento de internet os docentes responderam que 18% tinham conhecimento básico, 27% intermediário e 55% tinham conhecimento avançado. No tocante ao uso de editores de textos, verificou-se que 9% dos docentes tem conhecimento básico sobre editores de texto, 64% têm conhecimento intermediário e 27% tem conhecimento avançado sobre esta ferramenta.

Estas colocações permitem que se verifique que a maioria dos profissionais tem conhecimento de internet e de editores de texto entre intermediário e avançado. Este é um ótimo resultado considerando a viabilidade da interação destes no ambiente virtual de aprendizagem sem estes

conhecimentos. Entretanto, o fato do docente de EAD somente utilizar a internet de forma automática, apenas “clikando” num certo lugar da tela não o faz um mediador de educação à distância. Ele necessita ter habilidades para interagir social e digitalmente nestes ambientes virtuais de aprendizagem.

Outro aspecto considerado em relação à eficiência da aprendizagem no ambiente virtual diz respeito ao preparo dos usuários para a utilização do aparato tecnológico envolvido nesta modalidade. Por certo haverá diferenças de aproveitamento nos recursos disponibilizados na Internet quando manejados por usuários afeitos a lidar com o computador, acostumados a navegar na Internet, e aqueles cujo contato com a tecnologia é ainda incipiente. Isto porque a familiarização com os recursos tecnológicos leva algum tempo, tendo, em geral, relação com a idade.

Neste tipo de modalidade em que a única comunicação que se estabelece com os alunos é através de textos em uma tela, o fator tempo é primordial para o bom desempenho da metodologia pedagógica empregada, por exemplo, se um docente tem dificuldades em responder digitando sua colocação em um questionamento este levará um maior tempo para responder ao aluno, e isso acaba inviabilizando o processo.

Quando questionado aos docentes sobre seus conhecimentos nas metodologias e estratégias empregadas no desenvolvimento do trabalho a distância verificou-se que 82% dos docentes não tiveram qualquer informação sobre a modalidade EAD, suas estratégias e metodologias de emprego.

É importante ressaltar que quanto mais o professor demonstra ter domínio sobre a utilização dos recursos oferecidos pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem mais fica evidente o quanto conseguirão motivar seus educandos, desencadeando nestes últimos o interesse e a satisfação.

Quando questionados sobre a percepção do interesse demonstrado pelos alunos em relação às atividades que lhe são propostas no AVA, verificou-se que os docentes avaliam que apenas 36% dos alunos tem demonstrado um interesse satisfatório, 55% tem interesse regular e finalmente 9% não tem demonstrado nenhum interesse pelas atividades propostas pelo docente.

Estes aspectos favorecem também para que se perceba que a maioria dos profissionais não tem experiências prévias com a modalidade de EAD o que dificulta o desenvolvimento das atividades acadêmicas que se deseja.

Isto fica mais latente quando se observa a taxa de 91%, a qual se refere ao percentual dos alunos que demonstram algum interesse pelas atividades a serem desenvolvidos pelo AVA. Neste caso, um professor sem planejamento, metodologia e estratégias adequadas não estimularão a iniciativa, os esforços intelectuais e morais que a modalidade exige.

No questionário havia uma pergunta que abordava a opinião dos professores no tocante a credibilidade da modalidade EAD e quais os pontos em que deve haver melhorias. De forma unânime, todos responderam que o modelo em EAD é um ótimo meio de aprendizagem, embora ainda precise de muitas melhorias, sendo elas na estrutura física, na qualificação de seus docentes e na maior participação dos discentes nas atividades virtuais.

De fato, com a EAD surge um novo conceito de professor, atualizado tecnologicamente, participante de redes sociais, interacionista, com competências técnicas e metodológicas apropriadas para boa performance da modalidade em EAD.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa debruçou-se sobre a EAD, buscando, ao fazer uso de um expressivo referencial teórico e de uma pesquisa aplicada, descrita e analisada, responder à dúvida referente ao perfil do professor que atua em EAD e verificar se este está preparado para trabalhar com novas ferramentas e metodologias pedagógicas.

Percebe-se que quase a totalidade dos professores participantes da pesquisa empregam os mesmos métodos já utilizados no modelo presencial para realizar suas aulas virtuais. Isto pode ser percebido principalmente pelo fato de um grande número destes docentes nunca terem participado de qualquer tipo de treinamento ou formação para que pudessem exercer o papel de professor na modalidade da EAD.

Para que o modelo de EAD seja o verdadeiro sucesso a que se propõe, não basta apenas que os professores estejam bem quanto às noções de informática e tenham experiências prévias do modelo presencial. É necessário que estes além de utilizarem um modelo pedagógico coerente para EAD usem também de forma satisfatória (constante presença virtual, disponibilidade e interatividade) o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a fim de garantir o ensino de qualidade, e conseqüentemente sua aprendizagem.

Assim, verifica-se que de maneira geral os professores participantes e atuantes na modalidade EAD não se encontram bem qualificados nem pedagogicamente nem tecnologicamente para atuar nesta modalidade de educação. Entretanto, somente capacitar o docente com competências técnicas, estratégicas e metodológicas não é o suficiente para construção do conhecimento. Torna-se então, importante ressaltar que o aluno é o centro do processo e que o docente deve se adequar a uma forma mais interacionista que favoreça a relação entre professor-aluno e aluno-aluno e ambos com o ambiente virtual e com a aprendizagem, de modo a possibilitar uma maior reflexão individual e uma discussão coletiva para uma melhor construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- [1] BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e Novas Tecnologias**. Curitiba: Ibpex, 2006.
- [2] COX, K. K. **Informática na Educação Escolar: polêmica do nosso tempo**. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- [3] FORMIGA, M. **A Terminologia da EAD**. In LITTO, Fredric M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação à Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.
- [4] MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD: A Educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- [5] MILL, D. **Educação virtual e virtualidade digital: trabalho pedagógico na educação a distância na Idade Mídia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- [6] MOORE, M.; KEARSLEY, G. **A Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

- [7] PRADO, M. E. B. B. **Os Princípios da Informática na Educação e o Papel do Professor: uma abordagem inclusiva.** In: RAIÇA, D. (Org.). *Tecnologias para a Educação Inclusiva.* São Paulo: Avercamp, 2008.
- [8] ROSTAS, M. H. S. G.; ROSTAS, G. R. **O ambiente Virtual de Aprendizagem (MOODLE) como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem: uma questão de comunicação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- [9] SILVEIRA, S. A. **Exclusão Digital: a miséria na era da informação.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- [10] TIFFIN, J.; RAJASINGHAM, L. **A Universidade Virtual e Global.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- [11] VALENTE, J. A. **Os Diferentes Letramentos como Expansão da Inclusão Digital: explorando as potencialidades educacionais das Tecnologias da informação e comunicação.** *Tecnologias para a Educação Inclusiva.* São Paulo: Avercamp. 2008.